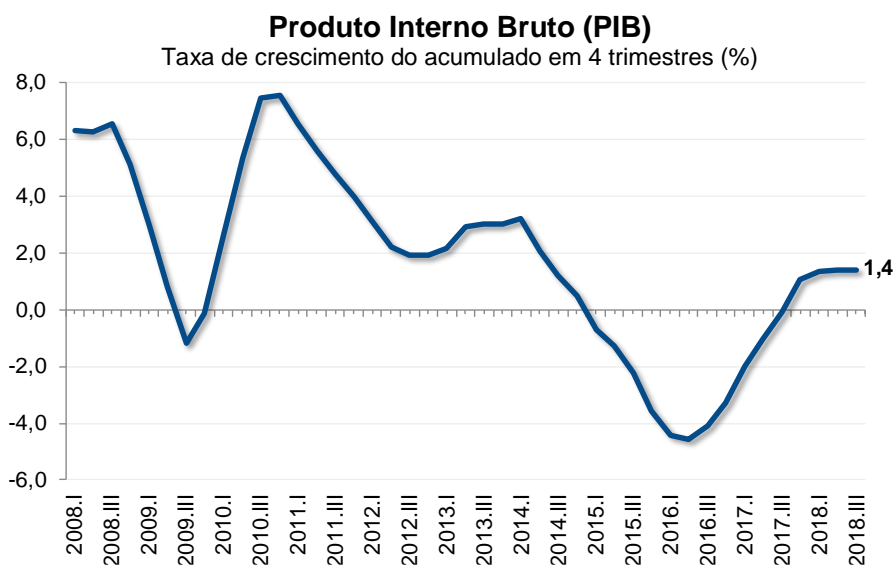


Dados divulgados entre os dias 26 de novembro e 30 de novembro

Contas Nacionais Trimestrais

No terceiro trimestre de 2018, de acordo com o IBGE, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro registrou variação de 0,8% em relação aos três meses anteriores, na série sazonalmente ajustada. Setorialmente, houve aumento de 0,4% na indústria, enquanto a agricultura avançou em 0,7%. Os serviços, por sua vez, cresceram 0,5%. Do ponto de vista da demanda, o consumo das famílias também apresentou alta ao variar 0,6%. O consumo do governo se elevou em 0,3%. O investimento surpreende registrando aumento de 6,6%. Comparativamente ao terceiro trimestre de 2017, o PIB apurou variação de 1,3%. Sob a ótica da produção, o resultado interanual refletiu o desempenho positivo dos três setores da economia: Agropecuária (+2,5%); Indústria (+0,8%); e Serviços (+1,2%). O Comércio, pertencente ao setor de serviços na métrica do PIB, teve uma alta de 1,6%. Na ótica da demanda, comparativamente ao terceiro trimestre de 2017, o consumo das famílias

apurou elevação de 1,4%, enquanto o consumo da administração pública registrou variação de 0,3%. A formação bruta de capital fixo (que mede a parcela de produto utilizada para realizar investimentos) teve aumento de 7,8%. Quanto ao setor externo, as exportações cresceram 2,6%, enquanto as importações cresceram 13,5%. No semestre, o PIB apurou um crescimento de 1,1% em relação ao mesmo período de 2017. No acumulado em quatro trimestres frente aos quatro trimestres imediatamente anteriores, o PIB brasileiro aumentou 1,4%. O resultado do 3º trimestre reforça a tendência de expansão registrada desde o primeiro trimestre de 2017. Entretanto, o crescimento ainda é bastante tímido. A implementação de uma agenda de reformas que ataquem o déficit fiscal, e um conjunto de políticas pró-crescimento podem potencializar a retomada cíclica vivida atualmente pela economia brasileira.



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Mercado de Trabalho (Caged)

Em outubro de 2018, a economia brasileira registrou geração líquida de 57,7 mil postos formais de trabalho, na série que desconsidera os ajustes (declarações fora do prazo), conforme o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). No Rio Grande do Sul, houve saldo líquido positivo de 9,3

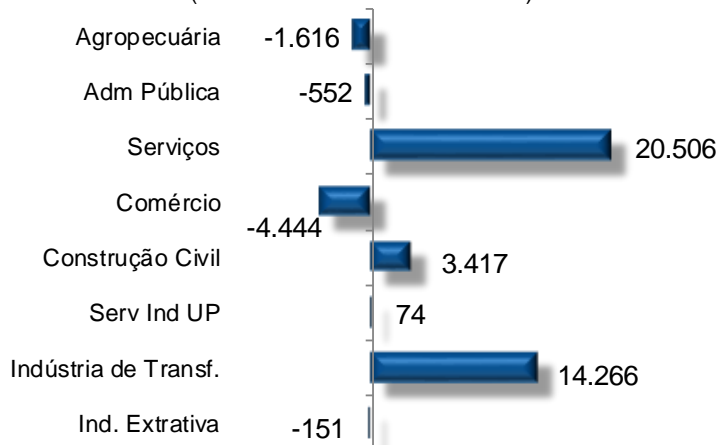
mil vagas formais. Considerando as declarações fora do prazo, em nível nacional, no período de janeiro a outubro de 2018, foi apurada uma geração líquida acumulada de 790,6 mil postos formais de trabalho. Em âmbito estadual, o saldo no período foi positivo em 31,5 mil vagas formais.

Em 12 meses, o resultado acumulado brasileiro, considerando as declarações fora do prazo, é de geração de 444,5 mil, e no Rio Grande do Sul um saldo de 15,9 mil postos formais de trabalho no período. O ano de 2018 será o primeiro a registrar

geração líquida de empregos formais desde 2014. Ainda assim, a geração líquida de postos formais tem sido insuficiente para impactar de maneira mais significativa a taxa de desocupação.

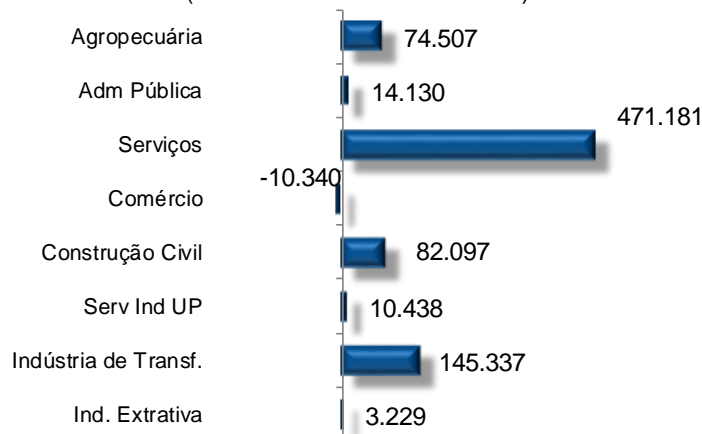
Saldo Líquido de Geração de Empregos Formais Rio Grande do Sul*

(Acumulado no ano até outubro)



Saldo Líquido de Geração de Empregos Formais Brasil*

(Acumulado no ano até outubro)



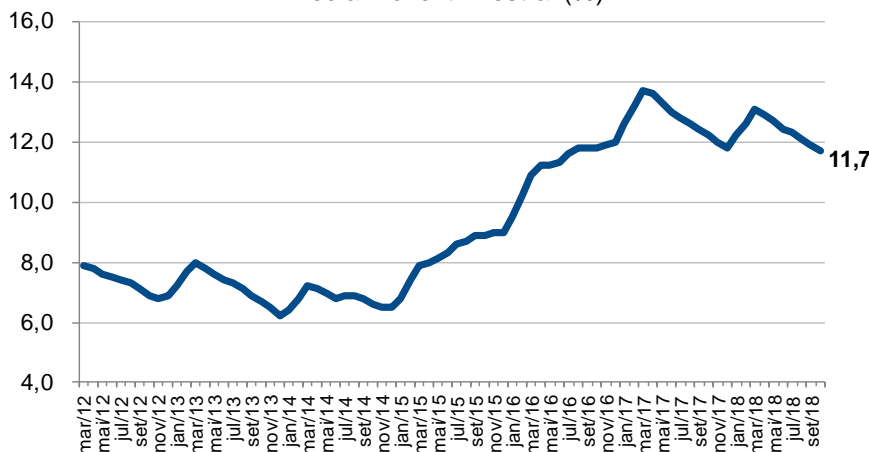
*Considera as declarações fora do prazo

Fonte: CAGED/MTE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Mercado de Trabalho (PNAD Contínua Mensal)

Taxa de Desocupação Média móvel trimestral (%)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica - Fecomércio-RS

Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica – Fecomercio-RS

Conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do IBGE, a taxa de desocupação média brasileira foi de 11,7% no trimestre de agosto a outubro de 2018, diminuindo em relação ao trimestre anterior (maio a julho) e ficando abaixo do apurado no mesmo período de 2017, quando a taxa registrou 12,2%.

No que se refere aos componentes da taxa de desocupação, comparativamente ao mesmo período de 2017, o contingente de ocupados aumentou 1,5%, enquanto a força de trabalho disponível cresceu 0,9%. Assim como em trimestres anteriores, a ocupação sem carteira assinada e por conta própria segue sendo o

principal fator de redução do desemprego. O rendimento médio das pessoas ocupadas foi de R\$ 2.230,00 no período de agosto a outubro de 2018, com variação real de 0,4% em relação à remuneração do mesmo trimestre do ano anterior (R\$ 2.221,00). A massa de rendimento real cresceu 1,9% na mesma base de comparação, refletindo o aumento tanto no número de ocupados quanto do rendimento médio. A taxa de desemprego permaneceu na sua trajetória de queda iniciada em abril, mas permanece elevada.

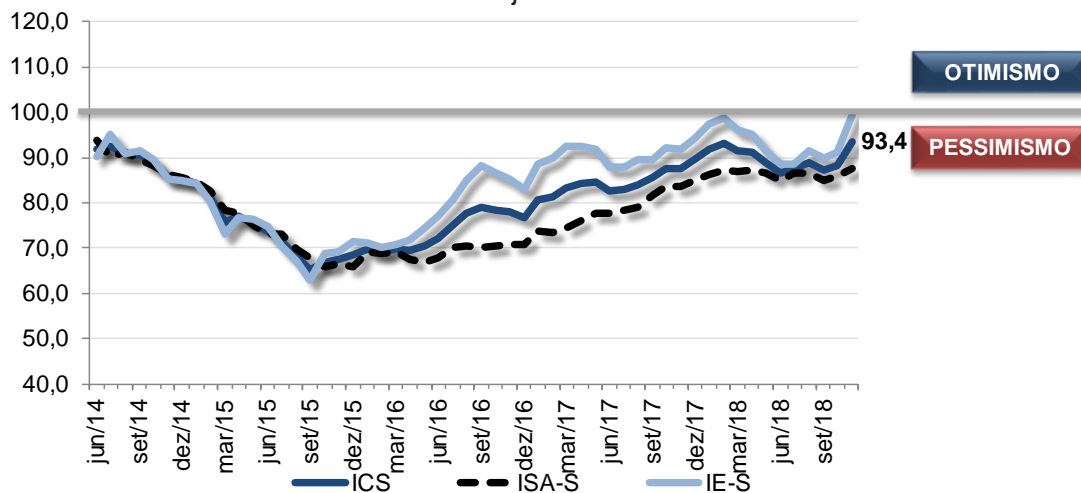
O contingente de desocupados é atualmente de 12,35 milhões de pessoas, sem contar desalentados e população subocupada. Para 2019, o desafio é gerar crescimento econômico suficiente para fazer com que a taxa de desocupação caia de maneira mais significativa, entretanto a tarefa não é simples. Há muita ociosidade na economia ainda, o que equivale dizer que há espaço para a produção crescer sem que seja necessário contratar.

Sondagem de Serviços

Em novembro, o Índice de Confiança de Serviços (ICS), da FGV, teve variação de 5,8% ao atingir os 93,4 pontos, na série com ajuste sazonal. Este é o maior nível para o índice desde abril de 2014 (95,9 pontos). O resultado do ICS foi influenciado pelo aumento de seus dois componentes. O Índice de Expectativas (IE-S) avançou 9,1%. Já o Índice de Situação Atual (ISA-S) teve variação de 2,1%. Em relação ao mês de novembro de 2017, o ICS cresceu 6,7%. Nesta mesma base de comparação, o ISA-S avançou 5,1%, enquanto o IE-S avançou 8,1%. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) registrou queda frente a outubro passando de 82,2% para 82,0%, na série

dessazonalizada. Comparando este mês com novembro do ano passado, o NUCI teve recuo, indo de 82,4% para 82,1%. O resultado do mês evidencia a redução de incertezas na economia, dado o fim da disputa eleitoral, e aponta numa direção de otimismo. Fortemente influenciado pelas expectativas, o desempenho do setor tende a oscilar de acordo com o desenrolar do processo de transição para o novo governo. Apesar do resultado surpreendente, destaca-se que os indicadores permanecem abaixo dos 100 pontos, o que indica predominância de respostas negativas sobre respostas positivas.

Índice de Confiança do Serviços (ICS)
Com ajuste sazonal



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica/ Fecomércio-RS

Sondagem do Comércio

O Índice de Confiança do Comércio (ICOM), divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), teve variação de 7,5%, ao passar de 92,5 pontos em outubro para 99,4 pontos em novembro, na série com ajuste sazonal. Este é o maior valor para a série desde março de 2014, quando registrou 101,9 pontos. Comparativamente a novembro de

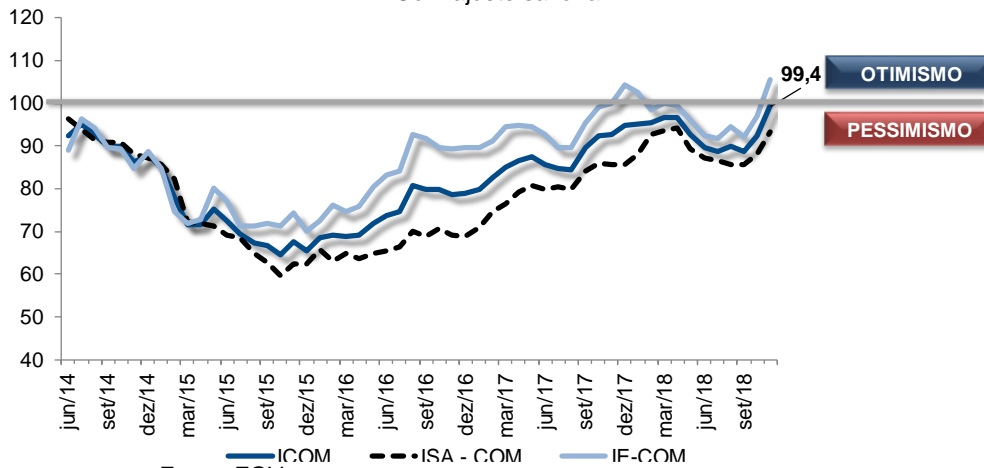
2017, a variação do ICOM foi de 6,8%, passando de 96,5 pontos para 103,1 pontos. O aumento do ICOM na margem refletiu a variação positiva tanto da expectativa dos empresários em relação aos próximos meses, como da situação atual. O Índice de Expectativas (IE) teve aumento de 8,7%, passando de 97,1 pontos para 105,5 pontos e

registrou o maior valor desde setembro de 2012 (106,0 pontos). O Índice de Situação Atual (ISA), por sua vez, apresentou alta de 5,8%, e ao registrar 93,3 pontos. Na comparação com novembro de 2017, o ISA se elevou em 7,2%, ao passo que o IE registrou variação de 4,8%. O mês de novembro foi marcado pela segunda alta expressiva consecutiva do ICOM. Esse movimento

está ligado à diminuição da incerteza devido ao fim do pleito eleitoral, e também das perspectivas quanto ao próximo governo. A expectativa é de alta nas vendas do setor para os meses seguintes, o que só se confirmará mediante o encaminhamento de uma agenda de reformas e de crescimento pelo novo governo eleito, bem como uma retomada mais forte do mercado de trabalho.

Índice de Confiança do Comércio (ICOM)

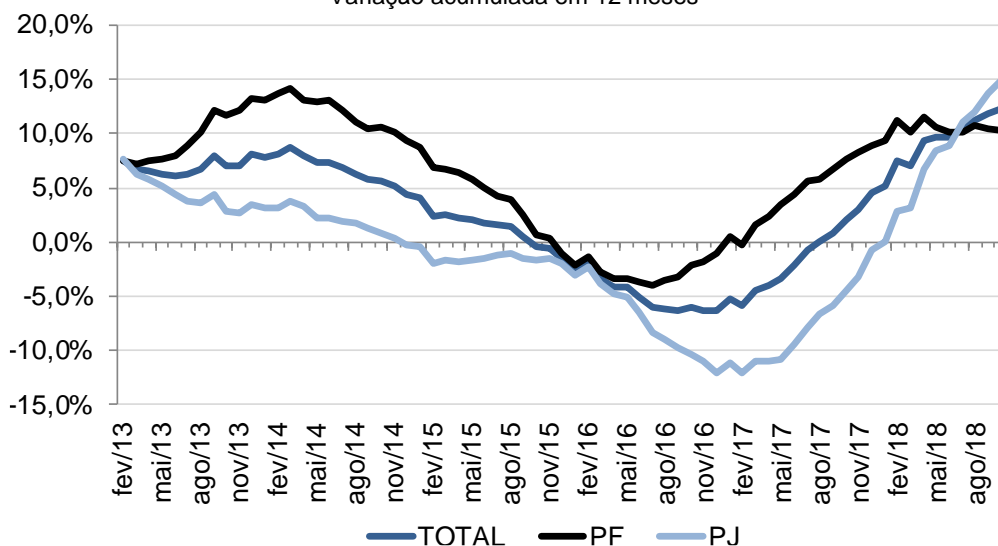
Com ajuste sazonal



Crédito

Concessões de Crédito

Variação acumulada em 12 meses



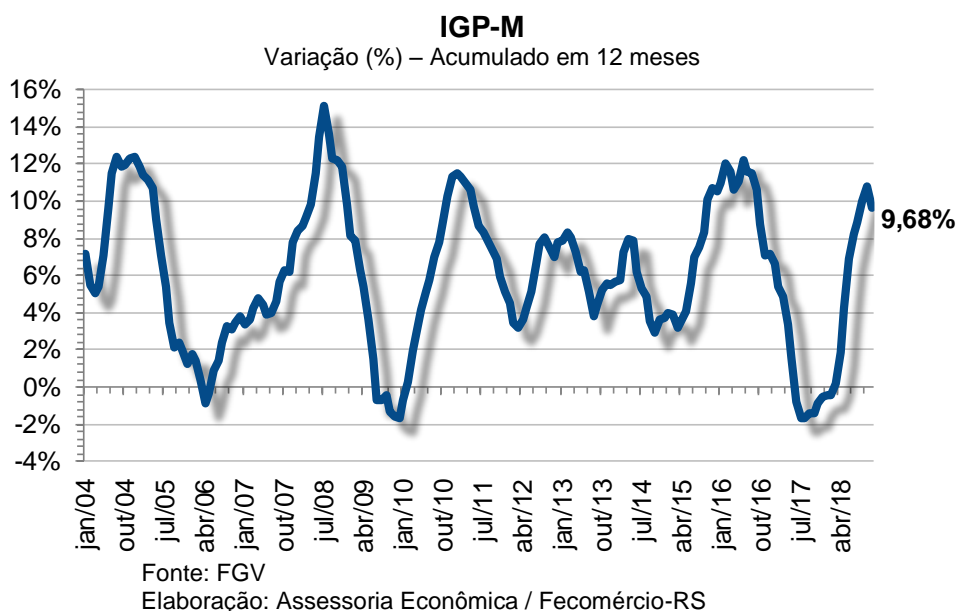
O estoque total de crédito do sistema financeiro nacional (incluindo recursos livres e direcionados) permaneceu estável (-0,2%) entre setembro e outubro e cresceu 3,5% frente ao mês de outubro

de 2017, totalizando R\$ 3,2 trilhões, conforme o Banco Central. Como proporção do PIB, o montante total de crédito se reduziu, tendo a razão passado para 46,3%. Na região Sul, para

operações iguais ou superiores a R\$ 1 mil, o estoque total de crédito foi de R\$ 591,8 bilhões em outubro, com variação de 0,5% frente ao mês anterior, e registrando crescimento de 6,8% na comparação interanual. As concessões de crédito livre tiveram variação de 0,1% em outubro na comparação com setembro, na série com ajuste sazonal. Relativamente ao mês de outubro do ano passado, as concessões com recursos livres tiveram aumento de 14,8%. No acumulado em 12 meses, até setembro, as concessões cresceram 12,3%, resultado das altas de 15,0% para pessoa jurídica e de 10,2% para pessoa física. A taxa média mensal de juros, para as operações de crédito com recursos livres aumentou 0,1 p.p. em

outubro, registrando 38,0% a.a.. A inadimplência superior a 90 dias, também para as operações com recursos livres ficou estável em 4,1% entre setembro e outubro. Como temos comentado em notas anteriores, mercado de crédito possui papel fundamental para um aumento no ritmo de retomada da economia brasileira. O ano de 2018 vai ser marcado por um leve crescimento do crédito depois de dois anos amargando quedas. De maneira geral, famílias e empresas ficaram menos endividadas em 2018, o que abre a possibilidade de acessarem mais crédito em 2019, o que deve contribuir para a continuidade do crescimento das concessões de crédito.

Inflação (IGP-M)



O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) registrou variação de -0,49% em novembro. No mês anterior o indicador teve variação de 0,89% enquanto que em novembro de 2017, de 0,57%. Dos componentes analisados, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) teve alta de 0,09% e reduziu o ritmo de alta frente a variação de 0,51% verificada no mês de outubro. O Índice de preços ao Produtor Amplo (IPA), por sua vez, foi o principal responsável pelo resultado do IGP-M no mês, ao registrar baixa de 0,81%, após ter apresentado variação positiva de 1,11% no mês

anterior. Na análise do IPA por estágios de processamento, todos os itens apresentaram desaceleração. O item Matérias Primas variou -1,10%, enquanto que Bens Intermediários teve baixa de -0,55%. Já para o item Bens Finais o índice apresentou redução de 0,84%. O Índice Nacional da Construção Civil – (INCC) teve aumento de 0,26%. Em outubro, o INCC havia registrado alta de 0,33%. Com estes resultados, o IGP-M acumula variação de 8,71% no ano de 2018 e de 9,68% em 12 meses.

Setor Externo

As Transações Correntes brasileiras, que compõem o Balanço de Pagamentos, registraram um saldo positivo de US\$ 329,1 milhões, em outubro, conforme divulgado pelo Banco Central. O resultado de outubro teve saldos negativos

verificados na Renda Primária (-US\$ 2,3 bilhões) e nos Serviços (-US\$ 3,1 bilhões). A Balança Comercial, por sua vez, registrou um saldo positivo de US\$ 5,4 bilhões. Na Conta Financeira houve *superavit* de US\$ 644,2 milhões. No mesmo mês

de 2017, as Transações Correntes registraram *deficit* de US\$ 422,8 milhões, enquanto que a Conta Financeira teve saldo positivo de US\$ 431,7 milhões. Em 12 meses, as Transações Correntes acumulam saldo deficitário de US\$ 15,4 bilhões

(0,80% do PIB). Por fim, o estoque de reservas internacionais foi de US\$ 380,3 bilhões, com variação de -0,1% ante o mês de setembro (US\$ 380,7 bilhões).

Sondagem do Consumidor

Em novembro, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) atingiu os 93,2 pontos e avançou em 8,2% frente ao mês anterior (86,1 pontos), na série com ajuste sazonal. Nesta mesma base de comparação, foi verificada alta na Situação Atual (ISA) de 3,8% enquanto que o

Índice de expectativas (IE) teve alta de 10,1%. Frente ao mês de novembro de 2017, o ICC apresentou melhora ao avançar 6,1%. Esse resultado foi influenciado tanto pelo ISA quanto pelo IE que registraram variações de 0,4% e 9,1%, respectivamente.

Política Fiscal

O setor público consolidado registrou *superavit* primário de R\$ 7,8 bilhões em outubro. Desse montante, o Governo Central registrou *superavit* de R\$ 10,2 bilhões, enquanto que o saldo para os Governos Regionais foi deficitário em R\$ 3,1 bilhões. Já nas empresas estatais houve *superavit* de R\$ 0,7 bilhões. Com isso, o setor público consolidado registra saldo deficitário de R\$ 84,8

bilhões nos 12 meses encerrados em outubro. O resultado nominal, que inclui o saldo primário e o pagamento de juros, foi de *deficit* de R\$ 6,1 bilhões em outubro, acumulando R\$ 464,4 bilhões de *deficit* em 12 meses. A Dívida Líquida do Governo Geral alcançou R\$ 3.773,0 bilhões (55,2% do PIB). A Dívida Bruta, por sua vez, totalizou R\$ 5.231,4 bilhões (76,5% do PIB).

Boletim Focus

PROJEÇÕES FOCUS

| INDICADORES SELECIONADOS | 2018 | | 2019 | |
|---|---------------|---------------|---------------|---------------|
| | Última Semana | Atual | Última Semana | Atual |
| IPCA | 3,94% | 3,89% | 4,12% | 4,11% |
| PIB (Crescimento) | 1,39% | 1,32% | 2,50% | 2,53% |
| Taxa de Câmbio – fim de período | R\$/US\$ 3,70 | R\$/US\$ 3,75 | R\$/US\$ 3,78 | R\$/US\$ 3,80 |
| Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.) | 6,50% | 6,50% | 7,75% | 7,75% |
| IPCA nos próximos 12 meses | 3,73% | | | |

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 30 de novembro de 2018)

Dados que serão divulgados entre os dias 03 de dezembro e 07 de dezembro

| Indicador | Referência | Fonte |
|--|------------------|-------|
| Pesquisa Industrial Mensal – P. Física - Brasil | Outubro de 2018 | IBGE |
| IPCA e INPC | Novembro de 2018 | IBGE |
| Pesquisa Industrial Mensal – P.Física – Regional | Outubro de 2018 | IBGE |

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: assec@fecomercio-rs.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.